



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

GÊNERO E AUTONOMIA DAS MULHERES: UMA DISCUSSÃO DE DADOS NA AMÉRICA LATINA

Autores: ANA MARIA LACERDA DE FREITAS, DÉBORAH NOBRE DE OLIVEIRA, JULIANA NOBRE CANELA, KATIA KELLY LACERDA DE FREITAS TRINDADE, PEDRO IVO JORGE GOMES, RENATA FLÁVIA NOBRE CANELA DIAS, SUZANA GRAZIELE DE SOUZA

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo fazer uma abordagem conceitual acerca do conceito de gênero, autonomia e empoderamento feminino, bem como propõe uma discussão dos indicadores de autonomia econômica na América Latina.

Metodologia: Metodologicamente, a pesquisa é classificada como bibliográfica e descritiva. Na perspectiva bibliográfica, contará com os autores: Scott (1990); Tubert (2003); Theborn (2015), Çagatay (2003); Heilborn (2006); Bandeira (2008); Nussbaum (2002), García (2003), García (2003); Hartmann (1988), Stromquis (1997), Ariza e Oliveira (1997), Jejeebhoy (2000) e Leon (1997). No que diz respeito à descrição, contou-se com dados do Observatório da Igualdade de Gênero – OIG da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe e a Organização das Nações Unidas - ONU. As reflexões teóricas sinalizam que essa análise é relevante em função dos múltiplos significados, papéis e usos políticos que ocupa e que a envolvem, sobretudo, pela situação social e histórica do feminino marcada na sociedade, sobretudo, brasileira por grande desigualdade. **Resultados:** Ao analisar os dados, verificou-se que mesmo apresentando ao longo da história características e peculiaridades próximas, a América Latina possui uma polissemia de realidades, observada na distribuição da população entre os setores de baixa, média e alta produtividade. Foi possível verificar que, de um modo geral, quase 80% da população feminina encontra-se nos setores de baixa produtividade, marcado por atividades vulneráveis e de menor remuneração, como a agricultura, por exemplo. No caso de média produtividade, somente 14% e na alta produtividade, apenas 3%. No que diz respeito ao percentual de mulheres dedicando ao trabalho não remunerado, tem-se no México uma diferença superior a quase 30 pontos percentuais. Situação que pode indicar ausência, ineficácia, ou fragilidade das políticas públicas que buscam dificultar a reprodução das desigualdades de gênero no mercado de trabalho. Dessa forma, constata-se que ao se levar em conta o papel do uso do tempo para analisar o bem-estar social de uma população, verifica-se que os países em análise apresentam valores elevados de horas destinadas pelas mulheres ao trabalho não remunerado. Em todos os países esses valores foram superiores ao tempo destinado a estas atividades pelas mulheres, sendo em média 2,5 vezes maior, e, no caso da Guatemala, esse percentual é quase 7 vezes superior às horas destinadas pelos homens às mesmas atividades, no Brasil e no Equador, chega a quase quatro vezes. Esse dado permite inferir que uma maior participação das mulheres no mercado de trabalho não foi acompanhada de uma maior dedicação dos homens aos afazeres domésticos e do cuidado com os familiares, apontando para uma sobrecarga de serviço para o sexo feminino, o que pode funcionar como um obstáculo à participação das mulheres no mercado de trabalho em igualdade de condições. Esta situação permitiria maior acesso a recursos econômicos, e conseqüentemente, maior autonomia econômica. Ao considerar o tempo de trabalho não remunerado da população entre 20 a 59 anos, segundo os rendimentos por sexo, levando-se em conta o trabalho sem nenhuma remuneração na esfera privada, seja na produção de bens, tarefas domésticas e o cuidado para o próprio lar ou de apoio aos outros, é interessante pontuar que Bolívia, Chile, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, República Dominicana e Venezuela, não dispunham de dados para análise. **Conclusão:** A verificação dos dados permitiu inferir que embora os avanços sejam consideráveis, ainda são poucos diante das conquistas a serem alcançadas. As mudanças ocorridas de forma silenciosa e cada vez mais recorrentes são avanços importantes na perspectiva da autonomia econômica. Entretanto, nota-se que essas informações podem contribuir para o fortalecimento dos debates sobre as questões de gênero, empoderamento e autonomia.